Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Meningites Imunopreveníveis, No Brasil, Na Faixa Etária Pediátrica Entre Os Anos De 2007 A 2022

Autores: BÁRBARA SIMONE DAVID FERREIRA (UNIVERSIDADE SALVADOR), IGOR MACEDO PINTO (UNIVERSIDADE SALVADOR), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE SALVADOR), CLAUDIA PLECH GARCIA BARBOSA (UNIVERSIDADE SALVADOR), MAYARA CORDEIRO PASSOS (UNIVERSIDADE SALVADOR), JÚLIA TOURINHO ARGÔLO ARAÚJO (UNIVERSIDADE SALVADOR)

Resumo: No Brasil, a Neisseria meningitidis (meningococo) é a principal etiologia bacteriana da meningite. Doença endêmica, sintomática ou não, ainda é problema de saúde nacional com alta incidência pediátrica e possui sorogrupos com vacinação: A, B, C, W e Y. Analisar a incidência das meningites meningocócicas imunopreveníveis na população pediátrica brasileira entre 2007 e 2022, auxiliando no planejamento de estratégias preventivas e de tratamento. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo realizado a partir da coleta de dados estratificados por faixa etária, sexo, raça, sorogrupo, sazonalidade e evolução (alta, óbito por meningite, óbito por outra causa e ignorado/branco) disponibilizados pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS – DATASUS) entre 2007 e 2022, descritos por frequências absolutas e relativas, com base na população do mesmo grupo e período através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os critérios de exclusão foram as informações não compatíveis com as variáveis em questão. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel® 2016. Foram notificadas 8.050 internações por meningites imunopreviniveis entre 2007 e 2022 na faixa etária pediátrica, sendo a região Sudeste com maior incidência média (1,4), seguida do Sul (0,7) e Centro-Oeste (0,6). O perfil nacional de maior acometimento foi entre 1 e 4 anos (26%), masculino (56%), branco (42,7%), sorotipo C (66,14%) e evoluindo com alta (76,81%). Em relação a sazonalidade, observa-se pico de junho a setembro, inverno. A letalidade média nacional foi (16,93%) tendo os maiores coeficiente entre 15 a 19 anos (19,89%), sorogrupo A (20%) e região Centro-Oeste (18,72%). Em contrapartida, observam-se menores taxas no entre 10 a 14 anos (12,56%), sorogrupo Y (13,16%) e Norte (10,65%). Conhecer o perfil epidemiológico possibilita traçar estratégias preventivas como programas vacinais analisando público alvo e período oportuno. Cabe ponderar possíveis vieses como a alta incidência no Sudeste, região com maior densidade populacional ou subnotificação da base de dados, que é operador dependente. A inclusão da vacina Meningocócica C conjugada no Calendário Nacional de Vacinação (CNV), em 2010, seguida da diminuição dos casos é um excelente parâmetro. Pesquisas adicionais averiguariam benefícios de uma provável inclusão da vacina Meningocócica B no CNV, ainda que direcionada a uma região mais prevalente. A pandemia da COVID-19, devido à sobrecarga do sistema de saúde, isolamento e polarização ideológica, impactou na vacinação e número de casos. A alta letalidade na região Centro-Oeste, sorogrupo A e de 15 a 19 anos, em que as incidências de casos não foram as maiores, abre alerta para a efetividade do tratamento, necessitando estudos para avaliar do acesso aos serviços de saúde à abordagem terapêutica e o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecendo o Sistema Único de Saúde.